



Laboratório com tecnologia de ponta é inaugurado no Instituto de Criminalística Carlos Éboli

O Laboratório de Perícias de Análise Instrumental, do Laboratório Geral de Perícias Químicas, foi inaugurado com a mais elevada tecnologia para realização de exames em todas as áreas da perícia fluminense. O evento ocorreu nessa terça-feira (21/09), no Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE).

A reforma, que durou cerca de 5 meses, teve como principal objetivo estruturar as condições físicas do laboratório para receber os novos equipamentos, os quais estavam estocados há 3 anos no Instituto Médico Legal (IML).

O Departamento conversou com o Diretor do Laboratório Geral de Perícias Químicas do ICCE, Luciano Segné, e com a Chefe do Laboratório de Perícias de Análise Instrumental, do Laboratório Geral de Perícias Químicas, Adriana Souza, para saber mais sobre como foi todo esse processo de reforma e instalação dos novos equipamentos.



Como foi o início desse projeto?

Luciano Segné: Esses equipamentos foram adquiridos pelo Gabinete de Intervenção Federal em 2019 e, desde então, estavam encaixotados numa sala no IML. Mesmo tendo passado 03 (três) anos, o ICCE ainda não tinha condições para instalá-los, pois não possuía uma rede elétrica adequada nem climatização. Então, foi preciso que a atual gestão colocasse a mão na massa para a devida adequação do ambiente e instalação dos equipamentos.

Qual foi o maior desafio para trazê-los para o instituto?

L.S.: A questão essencial era a estrutura física do ICCE. A rede elétrica não comportava a instalação, ela precisava passar por uma adequação, como reestruturar toda a rede e consertar os equipamentos de ar-condicionado.

Além disso, havia um outro equipamento, o Raman, que estava instalado inadequadamente na sala. Para trazê-los, tivemos que tirar o Raman, pois estava na mesa onde os cromatógrafos deveriam ter sido instalados. Este instrumento também precisava de uma mesa de sistema de antivibração, que não existia. A partir daí, fomos atrás de contatos profissionais que pudessem nos ajudar a projetar esta mesa. Conseguimos conversar com um profissional da Universidade Federal Fluminense (UFF), um engenheiro químico, que elaborou o projeto que foi entregue ao diretor do ICCE para ser executado. Fabricamos a mesa com o sistema antivibração e instalamos o Raman de forma correta.

Com essa mesa, precisávamos tirar o Raman da sala onde ele estava instalado. A alternativa era pedir que o técnico fabricante viesse da Inglaterra para desmontar o equipamento e montá-lo em outra sala; contudo, o custo desta demanda seria em torno de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), uma verba que não tínhamos. Então, tivemos que encontrar outra solução e a alternativa escolhida foi fazer uma abertura na parede, um vão para passar o Raman sem desmontá-lo. Esta medida foi fundamental para liberar espaço e trazer os

equipamentos encaixotados.

O que é o Raman e para que ele serve?

L.S.: Ele tem 1,40 m de altura e 1,40 m de profundidade, então ele é bem grande; a mesa dele ocupa toda a sala. Ele é um poderoso instrumento, possui um microscópio muito sensível, capaz de fazer aumento em imagens de coisas muito pequenas, que só conseguimos visualizar através dele. Ele consegue nos fornecer informações químicas a respeito de qualquer substância capaz de produzir um espectro (conjunto de bandas, informações químicas que cada substância possui), que é como se fosse uma impressão digital. Cada substância dá uma informação química diferente, não só de drogas, mas tudo que é relacionado à superfície de material.

Por exemplo: a documentoscopia, para identificar falsificação de documento.

Ele tem muita utilidade, é versátil para muitas perícias. Estamos, inclusive, estudando formas de parcerias com outras instituições, como o Inmetro, para desenvolver pesquisa em criminalística por meio do Raman.

Ao todo são quantos equipamentos novos?

Adriana Souza: São 3 cromatógrafos gasosos e o espectrômetro. O cromatógrafo gasoso também é um dos equipamentos mais importantes do Laboratório Geral de Perícias Químicas. Ele é usado para identificação de substâncias controladas pela Portaria nº. 344/1998 da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, tais como substâncias entorpecentes e psicotrópicas de uso proscrito no Brasil, além de realizar análise de medicamentos, solventes, bebidas e amostras suspeitas de conterem veneno. Com o equipamento, é possível separar e identificar rotineiramente muitos componentes em matrizes complexas, bem como obter espectros de massas reprodutíveis, além de permitir a criação de bibliotecas de espectros.



Qual é a importância dessa reforma e de toda essa tecnologia para a perícia do Rio de Janeiro?

L.S.: A partir de agora, serão incluídos na nossa rotina exames que antes não podiam ser realizados. Cada cromatógrafo é dedicado a uma classe de substância química, isso irá agilizar as análises. Costumo dizer que eles são muito caros por dois motivos: pelo valor que eles custam e no sentido de serem necessários para a perícia, porque antes não tínhamos condições de realizar diversos exames no laboratório de química e recorriamos a parcerias com outros institutos, como o laboratório LADETEC da UFRJ para fazer exames de drogas. Quando o laboratório da UFRJ parou, por causa da pandemia, começamos a fazer, na medida do possível, exames no IML e mesmo assim não podia ser sempre, então estávamos muito carentes de ter esse equipamento funcionando. Agora somos capazes de fazer essas análises ali mesmo, sem precisar recorrer a outras instituições.

A.S.: O órgão policial é o primeiro órgão cujo laboratório recebe uma droga nova para análise. É importante não só ter o laboratório, mas mantê-lo funcionando. Analisamos e identificamos novas drogas e somos responsáveis de comunicar à Anvisa para que as novas substâncias sejam incluídas na legislação e sejam controladas. Inclusive, os equipamentos que chegam, vão se juntar ao nosso outro equipamento espectrômetro de infravermelho (FTIR), formando um parque analítico importante dentro do ICCE, permitindo a realização de análises qualitativas e quantitativas de substâncias de interesse Forense.

Ao todo, quais foram os custos?

L.S.: O Raman teve um custo em torno de R\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais) e os cromatógrafos, por volta de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Ao todo, quase R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais). E pelo Diretor Geral de Administração e Finanças, Delegado Rafael Willis, foi informado um custo de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para a reforma e todas essas modificações.

Possui outros laboratórios como esse no estado?

L.S.: Na criminalística, não. No Brasil, existem 03 (três) Ramans: um na Polícia Federal, outro no Inmetro e o terceiro é o nosso. Com essa tecnologia de instrumentação, o ICCE passa a ser o único instituto

que possui esse parque analítico, estabelecido no Laboratório Geral de Perícias Químicas. Temos a Polícia Civil sendo pioneira aqui no Rio de Janeiro. Hoje, a nossa perícia é classificada pelo escritório de drogas e crimes das Organização das Nações Unidas (ONU), como a categoria A, de 03 (três) classificações: A, B e C. Portanto, com a instalação desses equipamentos, passamos a produzir exames e laudos com a mais elevada classificação de técnicas periciais de acordo com a ONU.

Por fim, Luciano e Adriana concluem:

L.S.: A modernização tecnológica do Laboratório Geral de Perícias Químicas, o qual contém agora uma central analítica robusta e capacitada, favorecerá a perícia como um todo. Tudo isso objetivando a união, progresso e o fortalecimento da prova pericial.

A.S.: Tal incremento tecnológico está aí para uso de toda a Polícia Científica, não só do ICCE. Quem se beneficia é a sociedade em geral, com os resultados que serão inquestionáveis.

Jéssica Oliveira



Casos de Medicina Legal

No dia 23 de setembro de 2021, foi realizada a primeira edição do evento “Casos de Medicina Legal”, sob a coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas Forenses (CEPF) em parceria com o Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto (IMLAP).



O evento, realizado de forma online e, neste primeiro momento, direcionado apenas aos Peritos lotados no IMLAP, contou com a participação de 19 Peritos Legistas.

O referido encontro teve a apresentação de dois casos relevantes pelo Dr. Cláudio Simões e uma palestra da Dra. Andreia Breda, cujo tema foi a Pigmentação Rósea nos elementos dentários. Coordenada pelo Dr. Alfredo Maio, a discussão técnica foi muito produtiva e com valiosas contribuições dos moderadores Dr. Marcos Paulo e Dra. Adriane Rêgo. Demonstração inequívoca da capacidade do nosso IMLAP em desenvolver os aspectos científicos. A repercussão da reunião foi extremamente positiva, inclusive entre os legistas aposentados que prestigiaram o encontro.

“O retorno destes eventos científicos é fundamental. Os benefícios que colheremos na nossa capacitação e no serviço que prestamos à sociedade são imensuráveis. Acima de tudo faz com que o Instituto faça jus ao título de “uma Casa de Ciências!”, destacou o Vice-Diretor do IMLAP, Dr. Marcos Paulo.

“Esse tipo de evento resgata a integração entre os Peritos e possibilita o compartilhamento de conhecimento, elevando a qualidade da Polícia Científica”, frisou a Diretora do CEPF, Dra. Luiza Abrantes. A ideia é que o evento tenha frequência mensal e possa alcançar os Peritos Legistas de todo o estado do Rio de Janeiro.

FATOS RELEVANTES

Mais uma Sala Lilás será inaugurada! No dia 27 de julho, foram iniciadas as obras no PRPTC do município de Nova Iguaçu. O Centro de Estudos e Pesquisas Forenses (CEPF) deu início ao Projeto 5S na Polícia Científica. Reuniões vêm sendo realizadas com os institutos, coordenadorias e postos para abranger todo o estado. Além disso, o CEPF iniciou em setembro um ciclo de visitas aos PRPTCs, com objetivo de levantar as necessidades de mobiliário de escritório e alojamento. O número de servidores da perícia aumentou! No dia 09 de setembro, 02 (dois) Peritos Legistas terminaram o curso de formação e, para comemorar, a ACADEPOL promoveu um evento de formatura. Agora é só aguardar a posse! A Assessora Técnico-Especial, Dra. Denise Rivera, conseguiu viabilizar, por meio da Embaixada Francesa, a palestra Curso Cena de Crime Virtual. O evento está sendo coordenado pelo CEPF e será realizado no dia 30 de setembro. Por fim, uma parceria firmada com o ICMBio de Teresópolis vai possibilitar a realização de curso na área ambiental para os Peritos que atuam em local de crime na Coordenadoria da Região Serrana. O evento ocorrerá no dia 02 de outubro e possivelmente terá outras edições para atender às outras coordenadorias. Seguindo nessa trilha, o curso de mancha de sangue para Peritos Criminais que executam locais de crime também vai começar no próximo mês.



odpto@outlook.com

O Departamento - nº 4 - Ano I - Setembro 2021

O Departamento é um prospecto de divulgação científica do Departamento Geral de Polícia Técnico-Científica.

Organização: Centro de Estudos e Pesquisas Forenses.

Editorial: Alexandre Chaves, Gustavo Saldanha, Jéssica Oliveira, Luiza Abrantes, Vinícius de Oliveira Feitoza, Rafael Mayer e Thamires Marinho Saldanha Vieira

E-mail: odpto@outlook.com

Endereço: Rua Pedro I, 28, 3º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20060-050

Telefones: 2332-8148

Centro de Estudos e
Pesquisas Forenses

